



PRESBURGO.

Dois constructores navaes inglezes obtiveram em 1828 privilegio exclusivo por tres annos para a navegacao em barcos movidos por vapor no rio Danubio; — auxiliaram a empresa o conde Szechenyi e o barão Puthon, que formaram conjunctamente com varios banqueiros de Vienna uma companhia dedicada a este fim: findo o prazo do privilegio, o governo austriaco concedeu outro á nova sociedade por tempo de 15 annos que foi prorogado até 25. O imperador, os archiducos, o palatino da Hungria, o principe Milosch e o de Metternich com alguns nobres austriacos e hugaros são accionistas da companhia, e a protegem. No anno de 1836 percorriam a linha de navegacao entre Vienna e Constantinopola sete barcos a vapor, numero que já tem augmentado; a duracao da viagem da capital allemaã para a ottomana tem sido de dezeseite dias; espera-se que venha a ser menor; a de volta gasta dobrado tempo por causa da força da corrente: esta navegacao encontra muitas difficuldades porque os bancos d'areia são tão numerosos e intrincados que o barco ás vezes encalha n'algum eahi fica por horas até que o alliviem da carga: varias partes do rio ainda são innavegaveis por vapor, de fórma que os passageiros e carregacao desembarcam e vão por terra até outra paragem mais abaixo, onde reembarcam n'outro vapor: em quanto por trabalhos hydraulicos se não removerem estes obstaculos, existirão taes desvantagens e demoras: acontece tambem que a agua n'algumas occasioes baixa tão fóra do commum que augmenta os embarcos: cre-se porem que muitos d'esses inconvenientes desaparecerão pelas diligencias da companhia que mencionamos. Os barcos movidos por vapor gastam cinco a seis horas de Vienna d'Austria até Presburgo, e o dobro na torna-viagem, sendo a distancia proximamente 50 milhas.

Presburgo tem assento na margem do norte do
MAIO 18 — 1844.

rio sobre uma altura rodeada de planicies alcançando amenas e extensas vistas, que batem nas montanhas mui distantes. Já foi capital do reino de Hungria; com a Dieta de 1784 José 2.^o decidiu que o vice-rei, o palatino e as repartições superiores do governo passassem para Ofen que fóra a corte primitiva no tempo dos monarchas deste estado: hoje a vence a todos os respeitos a cidade de Pesth, e a de Ofen na importancia politica. A sua população está calculada em 40:000 almas.

ROMANCE.

D. LEUCADIA SANCHA DE ATAHIDE.

CANTO 1.^o

I.

ESTAVA a rainha D. Catharina em uma camara dos seus reaes aposentamentos, nos paços da Ribeira, assentada em rico espaldar de brocado d'oiro. — Diante d'ella, a alguma distancia, de pé, e em respeitosa e supplicante attitude, via-se uma veneranda matrona coberta de alvas cans, e embrulhada modestamente em comprida mantilha de cor escura. — Mais longe; entre largas e nobres vestes de funebre sacco transparecia através das escassas redes do seu véu de dó o formosissimo semblante de uma gentil donzela em todo o viço da juventude, em toda a singeleza da candura, em todo o requinte da belleza. Era a nivea pombinha a voar sob a carrancuda nuvem da procella; era a rosinha branca a surgir dentre a emaranhada grenha d'um cipreste; era a estrella d'alva a luzir no meio de um céu de bronze; — e era tudo isto com alma, com movimento, com vida, era tudo isto colorido com

2.^a SERIE — VOL. III.

a mais modesta sensibilidade, com a mais dolorosa resignação.

A rainha encostada aos braços de sua sumptuosa poltrona, occultava com a mão direita uma lagrima; e estendia bondadosamente a esquerda para a velha em signal de protecção e piedade. E a velha animada com o gesto aprovador da rainha desafogava em uma infinda torrente de palavras, e interjeições, entrecortadas aqui e acolá com soluços, e com lagrimas. A donzela, como a estatua da dor, representava na fisionomia com a mais constante uniformidade as agonias internas do seu coração, sem que as doridas narrações da matrona, nem as palavras bondosas da rainha cerrassem ou dissipassem mais ou menos a nuvem dos seus intimos pensamentos.

Até que ao cabo d'alguns instantes a rainha rompeu n'estas palavras «Minha filha muito amada, «sois vós o ultimo ramo do tronco mais antigo e «mais nobre de Portugal abaixo da real casa de «meu marido e senhor. Se vossos pais dispenderam «no serviço d'elrei, e da patria seus immensos ca- «bedaes e haveres, e vos legaram hoje da borda «do sepulcro uma herança tão abastada em recorda- «ções como minguada em oiro, justo é que não pe- «reça orfaõzinha ao desamparo a vergonteia desaju- «dada de arvore tão illustre. D. Leucadia, eu vos «tomo debaixo da minha protecção, e entrareis ho- «je mesmo em o numero das minhas damas d'honor.»

A velha suffocada em lagrimas de prazer cahiu de joelhos aos pés da rainha, e devorava-lhe as mãos com seus frios mas fervorosos beijos. Pouco depois ergueu-se, agradeceu e hemdisse a rainha em nome dos manes de seus finados amos, abraçou ternamente a donzela, e com tremulos passos, tropeçando aqui e alem nos estrados e alcatifas da real camara, resmoneando orações e agradecimentos, e devorando ora um sorriso, ora uma lagrima, se foi andando escontra a porta, d'onde aventurou uma profunda e mal ageitada mesura, e sumiu-se por um canto do vasto reposteiro.

II.

E a rainha, a sós com a orfaõ, tomou-a pela mão, e abriu uma tapeçaria que fechava o extremo da camara, e que deitava sobre uma vasta galeria de enfileirados arcos de marmore, onde n'esse instante passava elrei com a sua cõrte. Precedia-o numeroso concerto de atabales e trompas, rodeavam-no os grandes do reino, e os mais nobres gentis-homens de sua real camara, e acompanhavam-o mais ao longe os noveis cavalleiros, que n'esse dia embarcavam na armada, a ir demandar os mares das Indias, e ganhar por lá a braços com os infieis novas palmas á igreja, novas terras á corõa, e novo accrescentamento a suas fortunas e nomes: — e tudo em procissão se endereçava ao real templo de Belem, onde após missa, e communhão muito devota para prepararem suas almas para a guerra, e perigos do mar, como era santa usança n'aquelles tempos, dariam os moços o seu derradeiro a-Deus á terra natal, e receberiam os emboras de boa viagem, e prosperos successos d'elrei, e da nação.

E a ponto era que iam passando ao rez da tapeçaria elrei, e os maioraes da nobreza. E a rainha apontando para elles disse por esta fórma a D. Leucadia: «Olhai para aquelles nobres cavalleiros, e «senhores, que vão mais perto de S. Alteza; todos «são dos mais poderosos, abastados, e illustres,

«que ha na cõrte. Dou-vos um anno para a esco- «lha; e aquelle, que tocar o vosso coração, ten- «des a minha palavra de rainha, que vosso esposo «ha-de ser.»

E aqui foi o accordar da misera donzela do lethargo doloroso, em que havia estado até alli embevecida, Aqui foi o cahir de joelhos aos pés de D. Catharina suffocada em soluços. Aqui foi o bradar: «Oh! não, não! senhora rainha, que não é nenhum d'aquelles!»

D. Catharina travou-lhe violentamente do braço para dentro da camara. Era tarde. — O acompanhamento preocupado com a pompa da funcção, aturdido com os sons dos instrumentos sonoros, e enleado em seus diversos pensamentos, passára sem attentar nos transportes da dama, que ora brada de novo arrancando-se dos braços de sua real protecção: «Oh! D. Jaime! meu D. Jaime! que me deixas!»

III.

E um dos cavalleiros, quedando-se um pouco atraz, subiu os degraus, que iam da galeria ao aposento da rainha; e tomando em uma das mãos a mão da donzela, e na outra os copos da espada, disse assim fitando n'ella os seus olhos inflammados e amorosos: «Juro por esta mão, por esta cruz, e pelo nosso amor que saberei merecer-te e ganhar-te no campo da honra, e virei de lá coroadado de louros vencer a obstinação dos teus, e pedir a tua mão a elrei.» — E ella: «Oh! jura-mo outra vez!» — E elle jurou-lho. — E a donzella enamorada imprimiu-lhe na mão um osculo de fogo: era o primeiro. N'esse beijo ia um juramento sem senão, a abdicção sem quebra de uma vida inteira, a dadiwa sem reserva de um coração d'anjo.

E nos olhos de D. Jaime ia a despontar uma lagrima. Um tiro de canhão echoou no mar ao longe. O clarim tocou o signal da partida. E o brado da guerra enchugou a lagrima do amor. — O cavalleiro apertou a mão á dama, e partiu ligeiro. E ella seguia-o com os olhos, com a alma, com o pensamento, á espera da ultima olhadura, do ultimo lampejo d'amor ao enfiar na porta. Este final volver d'olhos, este extremo a-Deus calado, que diz mais que vinte linguas a bradar amor, não ha ahi na terra coração que o negue em despedida. — D. Leucadia guardava o resumo de toda a sua fé, de todas as suas juras, de todas as suas saudades, de todos os requintes dolorosos do seu amor, para entorná-lo n'esse derradeiro volver d'olhos. — D. Jaime traspassou o limiar da porta... mas seus olhos não se volveram para traz...

Oh! nefando do homem, porque não sabe amar senão com um pedaço do coração! — Misera da mulher, porque ama com elle inteiro!

CANTO 2.º

I.

Confuso tumultuar se escuta pelas ruas e praças de Góia; — e logo uma bandeira a tremular ovante com as quinas de Portugal no mais alto do castello; — e em breve um tiro de canhão, mais outro, e muitos, nuncios de dia de festa, ou de gloriosas novidades; — e os baixes surtos no porto, cobertos de variegadas flamulas e galhardetes; — e mais tarde o povo a atropelar-se escontra o cães, bradando com toda a força: «Real pelo senhor rei D. João!

Ei-los ahí, que vão entrando magestosos barra dentro, os galeões de Lisboa, pejados do riquíssimo thesouro de muitos centenares de briosos cavalleiros; — e assoberbados iam, que essa carga lhes haviam os de lá por de mór preço que as ricas pa-reas com que depois voltavam carregados para a patria.

E todos aquelles nobres moços foram um a um desembarcando ante o visor-rei, o arcebispo, o senado, e os outros maióraes da terra, que no cáes os aguardavam; e todos vinham mui ledos de si; — afóra um. — E foram d'alli para a sé no meio de muitas acclamações de viva! e de real! d'aquelle povo de Gôa; e todos enlevados acenavam com as cabeças, fazendo luzir as ricas douraduras dos seus elmos guerreiros, e ondear as candidas e fofas plumas, que no meio do tumulto os distinguíam, agradecendo mui risonhos aquellas folias e refestêlos, — afóra um. — E seguiu-se *Te Doum* solemne; e todos de joelhos com as cabeças descobertas, e as pontas das espadas inclinadas no pó do altar, encommendaram seus braços e vidas ao Verbo increado; — afóra um. — E á noute houve saráu de mui bellas damas, e momos muito para vêr, com musica de atabaes e trompas, e invenções outras da usança d'aquelles tempos; e todos enleados andavam no ademane gentil e donoso das lindas moças da capital das Índias; — afóra um.

E quem era esse um, que tão afóra andou de todos esses folguedos? Sabe-o Deus e D. Leucadia.

II.

Rija batalha hão batalhado na India os portuguezes contra as hostes de Cambaia, e o poder do turco. Seis horas de matança hão gasto os fios ás laminas dos nossos; e escorre de cada ponta de espada, ora ociosa, um ribeiral de sangue. E entre os guerreiros mais avantajados um se avantajára sobre todos. O primeiro sempre na avançada fileira, compellira de tal guisa o inimigo escontra os muros da proxima fortaleza, que de roldão entrou a sós com elles, praça dentro; enfiando, a trotar rijo, a porta maxima, sobre cadaveres de turcos, que só com encarar sua catadura temerosa largavam os alfanges, e cahiam debruços por terra.

E ao cabo de uma rua mui comprida alevantava-se a cupula esguia da mesquita maior. E o moço ébrio de sangue descortinou nos atrios do portico muita grita e tumultuar de infieis; e de pronto endereçou para aquella parte os bridões do ginete: — e, esporas nas ilhargas, açoutou-lhe as ancas roliças com a prancha do espadão, e arremetteu a toda a brida contra aquelle montão de coitados, que inertes iam entregando as vidas ao ceifador cutêlo do mancebo.

Até que ao cabo de algumas cutiladas sentiu-se de repente sahir de dentro da viseira um suspiro agudissimo, doloroso, e pungido; como se de subito ignota e occulta mão de ferro em braza lhe estortegára o coração: — mas algumas, como que feições de dulcissima ternura, iam casadas n'esse suspiro. — E um leve instante mais, a sestra mão soffreu rijo o corcel, que obediente, ficou immovel, e quedo como uma estatua, em frente da mesquita. E a dextra ergueu rapido a viseira, amostrando ás turbas a face bella do mancebo, que estatua quedára tambem sem movimento. — Mas ha n'aquelle rosto mudo, e como que petrificado pela mão do Eterno, uma expressão de sentimento misterioso, e

ignoto, entre amor e despeito, entre desejo e remorso, entre bonança e procella, entre querer e não querer. — Contrahidas se representam uma a uma todas aquellas feições por duas forças, como que sobrenaturaes, e contradictorias. — Espantados, e mui abertos tem os olhos, fitos sem pestanejar n'um ponto unico. — E um quasi que torpor involuntario entre suavissimo devaneio e deliquio de morte lhe trava do coração, dos membros, e da vida.

«Santo poder de Mafoma!» — rosnavam mui de manso os infieis, entre receosos e atonitos de tão singular evento. — E o cavalleiro lá está inda, estatua inanimada no meio da praça; e mostras não ha n'elle de querer ou poder sahir d'aquelle, como que sobrenatural, espasmo. Até que passados alguns instantes pareceu haver-lhe corrido pela flor do rosto a sombra mortifera de uma angustia: — suas faces empallideceram; — os olbos despegaram o seu fito do balcão; — o semblante inclinou-se, como que desfalecido, em termos de encontrar a barba o ferro da coiraça; — a ponta da espada descreveu um vagaroso semicirculo, vergando, vergando, até que perpendicular á terra escapou das mãos, e enterrou-se na areia obra de um palmo, deixando os grossos, e luzentes copos de oiro a oscillar desafortados; — e a sinistra foi alargando, alargando as redeas, até que, perdido o governo, o ginete enfeitou a orelha, sacudiu a cabeça, e, fazendo meia volta, partiu a trote rasgado por onde tinha vindo; e mal se viu portas a fóra, em campo descoberto, rinchou rijo, e partiu em carreira aberta escontra os reaes do christão; parando á porta da tenda de D. Jaime, que dois escudeiros fizeram aprear nos braços, e foram depôr semi-desmaiado no seu leito.

Quem estava no balcão da mesquita? — Uma dama

III.

E dez dias depois celebrava-se na cathedral de Gôa um casamento.

O noivo chamava-se D. Jaime de Menezes. — E a noiva, bella e pudibunda como um botão de rozas, airosa e gentil como um cisne em lago transparente, candida e innocente como uma pomba, meiga e ternissima como um cherubim do céu, — a noiva chamava-se D. Leonor de Menezes.

A função começou por um baptismo; — porque D. Leonor era uma princeza turca, por nome Zalma, que os christãos haviam feito prisioneira no ultimo recontro.

E como foi que D. Jaime a viu, a amou, e a desposou, esquecendo tão azinha os matadores olhos da gentil D. Leucadia?

Zalma era a dama do balcão.

J. Freire de Serpa.
(Continuar-se-ha).

A FORTUNA é como uma amante despresada, que busca ainda seduzir, e vingar-se: prodigaliza os seus favores a quem os não ambiciona.

A vaidade é um argumento da carencia do merito: quando o não fóra, bastaria de per si para o destruir.

A verdadeira graça é filha da innocencia: a que a malicia tem é arremedada. — T. A. Craveiro.



HAVIA uma santa velha, que além das suas muitas virtudes, tinha bastante experiência da educação da mocidade; frequentára a côrte, conhecia bem os enganos do mundo, e á natural vivacidade juntava o fructo de variada e escolhida lição. Recolhida á sua quinta, situada n'uma aldeia, gastava por diversão propria e instrucção alheia algumas horas do serão a referir contos e historias á familia do caseiro; e de tão bom grado a escutavam os velhos e adultos, como as creancinhas. Não escolhia por em para este entretenimento as narrações estupendas, ou para melhor dizer tresloucadas, de bruxas e encantamentos, narrava em facil estylo anedotas Moraes, factos exemplares, e de permeio mettia alguns apologos engraçados, de que sempre resultavam aphorismos, claros para a intelligencia dos ouvintes, e uteis no trato social. Sabia La fontaine de cór, e frequentemente o tomava por texto das suas lições. — N'uma occasião, por exemplo, contou ella o seguinte apologo, que poremos aqui segundo a versão de Francisco Manuel, para nos dispensarmos da paraphrase e commentarios da boa velha. —

*

Deita a tranqueta á porta, e vai-se ao pasto
De nova relva, a cabra, a encher as tétas
Que beijam terra, e avisa o cabritinho: —
«Não abras [que te vai a vida nisso]
«Sem que a senha te deem: *Que leve o dêmo*
O lobo e a relé sua.

O lobo acaso passa, ouve-a, e recolhe
O dito a bom resguardo.

Não víra a cabra, como é bem se creia,
O lobo, que mal viu distante a cabra
Mudando a voz, o tom adocicando,
Diz que lhe abram, e cuida que em dizendo,
Que leve o dêmo o lobo, entrará logo.

Suspeitoso o cabrito

Por uma fenda espreita, e diz ao lobo: —

— «Não abro sem que mostres pata branca.» —

— «Pata branca é bem rara entre nós lobos.»

Azoado do que ouvira

Tornou como viera.

Que fôra do cabrito se na senha,

Que o lobo acaso ouvira, se fiára? ..

Mais que uma valem duas seguranças;

Nem por carta de mais então se perde.

O CONDE SOBERANO DE CASTELLA, FERNÃO GONÇALVES.

912 — 970.

14.º

(Continuado de pag. 148.)

ACABOU neste ponto a questão; e sentou-se á meza o sineiro juntamente com os outros freguezes. A meza era como a descrevemos já. Quanto a toalha, em casa da tia Josefa não havia d'essas alfaias. Facas? Cada um puxava pela sua navalha, se a tinha; e senão, unhas e dentes faziam o mesmo officio. Colheres havia-as de chifre. Garfos? N'isso não fallamos; que tinham de passar seculos antes de os inventarem. Havia pratos de páu. Havia cangirões com vinho. Havia altamias para vasá-lo. Havia pão. Havia alguidares com as differentes comidas, de que a tia Josefa ia regalar os seus hospedes. E havia nos seus hospedes um desfazio admiravel.

Giraram primeiro pela meza, á roda da qual estariam sentadas umas 30 pessoas, os carapás e os barbos, e dois alguidares com esparregado. A taciturnidade do caracter castelhano ia pouco e pou-

co cedendo ao contagio da alegria convival, e sobre tudo á pinga que, absolutamente, podia ter-se na conta de soffrivel, e que comparada com a agua-pé, e outras vezes zurrapa — a bebida habitual que a dona da casa escançava aos seus freguezes — era verdadeiramente o nectar dos deozes.

— Viva Deus! — Disse mossem Martinho vermelho como um medronho, e despejando uma altamia mais alentada que as dos outros hospedes; porque mossem Martinho, á imitação dos bilharistas tafues, que como mais prezados da profunda sciencia da carambola, e dos truques altos, tem o seu tacho separado, tinha elle o seu *sino grande*, que os mais desengañados bebedores não eram capazes de levar ao pino. — Viva Deus! que pinga como esta não lhe ponho os beiços ha um par de mezes. Pois a bacellada que eu metti no vinhogo do rocio é da melhor casta, e o torrão não o ha mais especial em todo o districto; mas isto é outra fazenda. Psio, ó tia Josefa, onde foi desencantar esta mina, que quero ir lá fazer provimento para as minhas vasilhas?

— Isso agora tem mais uma amora! [respondeu a velha].

— Então são nabos em sacco, ou é segredo da abelha? [retrucou mossem Martinho um tanto encrespado].

— É o que é, nem mais nem menos [tornou a velha meio agastada].

— Ora lá vai á saude de quem deu tão bom vinho á tia Josefa [atalhou mossem Diogo, a modo de quem queria tirar a sardinha com a mão do gato].

— Ora veja, como vem surrateiro! Deixemo-nos de saudes encobertas: eu cá gosto de cousas claras: pão pão, queijo queijo. E, de mais d'isso, as saudes já está assentado que se guardem todas para depois do guizado.

— Ó tia Josefa, [lhe tornou o Diogo] eu sempre ouvi dizer que quem cabritos vende, e cabras não tem, d'algueres lhe vem.

— E eu [lhe respondeu a velha] que muito pão tem Castella, mas quem o não tem lazéra.

— Mais valem, tia Josefa, alimpaduras da minha eira, que o trigo da tulha albeia.

— Mais quero, mossem Diogo, pedir á minha peneira um pão apertado, que á minha visinha emprestado. Diga minha visinha, e tenha meu sacco farinha.

— Mal me querem minhas comadres [ouve tia Josefa?] porque lhe digo as verdades.

— Bésteiro que mal atira, [entendeis, mossem Diogo?] prestes tem a mentira.»

E n'este intervallo mossem Martinho não lhe importando já donde a gota tinha vindo, ia consolando as tripas com ella, e despejando cangirões que era um regalo vê-lo. Mossem Graviel comia como um lambaz carapás, barbos, e esparregado que parecia que se estava a despedir d'este mundo, e enchia e despejava altamias com muito maior aceio do que tangia [pois elle não era lerdo no seu officio] os sinos de Santa Coloma. Mas alguns dos freguezes estavam pasmados da rapidez e volubilidade com que a velha e o bésteiro se enviavam, ou, antes, arremessavam epigrammas com a capa de rifoens, sem comtudo atinarem o verdadeiro alvo d'aquelles tiros; alvo, que, era tão certo, terem-no, [os rifões] como era certo que o bésteiro, ao dispara-los, fazia pontaria ás incumbencias policiaes de que a velha estava encarregada, e aos bons soldos que por isso recebia; e a velha punha a mira nos calotes que o Diogo lhe pregava a ella na tasca, e a ou-

tras pessoas n'outros objectos, e na frieza ou da fé christã, ou da lealdade politica do bésteiro. Mas nem ao bésteiro convinha que se lhe assoalhassem as manhas, porque tinha amor á vida; nem á velha fazia conta que se puzessem em praça as suas tramoias d'ella e habilidades secretas, porque sendo desmascarada receava perder o credito, e em vez da valia em que estava e dos interesses que fazia, receber enxovalhos, apupos, e maldições de quem recebia agrados, e desprezo e zombaria de quem até ahi a olhava com inveja e odio. De maneira que, se bem fossem antagonistas e até inimigos, havia entre os dois um ajuste tacito de não passar alem de certos limites nas perrarias e acintes que um ao outro fizessem; como bem se deprehendia da linguagem reservada com que se atacavam, que era uma especie de gira que só elles entendiam, posto que no desfecho se avinagrava mais; podendo dizer-se d'ella

*Traz a peçonha no cabo
Como traz o escorpião.*

Mas na presença da forçura, que lisonjeava com sensações gratas o grosseiro olfato dos circumstantes, as duas linguas farpadas da velha e do bésteiro recolheram-se á bainha; e os olhos, os narizes, e os beiços dos freguezes ora estendendo-se como em attitudo de quem quer sorver, ora tremulos e convulsos no ante-gosto do prazer que iam experimentar, ora espairecendo n'um sorriso beatifico, para cujas doçuras ineffaveis não concorria pouco a deliciosa pinga d'aquella noite, totalmente se converteram para o recendente e appetitoso petisco. Investiram vorazmente com o alguidar da forçura, e não sei mesmo, se na soffreguidão com que cada qual procurava o melhor quinhão, houve algum dedo espetado. Já se iam ouvindo exclamações de applauso á tia Josefa, quando ao declarar esta — que estimava muito que o novo guizado estivesse ao gosto dos seus freguezes, e tanto mais que tinha tenção de lhes não levar nada por elle; — foi tal o impulso de gratidão e entusiasmo que levantando-se toda a companhia, applaudiu battendo as palmas [que é uma mimica, creio eu, ensinada pela natureza, e indicativa de admiração, como o tirar a lingua é entre algumas bordas selvagens um signal de hostilidade que antecede sempre aos combates]. Então mossem Diogo depois de, com espanto geral, se ter distinguido entre os applaudidores, pediu á companhia que fizesse uma saude á generosa patroa. E feita a saude sem embargo da velha se oppor, tornando-se todos a sentar, investiram outra vez com a forçura, e — agora o verás! — despejaram os pratos e devoraram tudo em um momento.

A este tempo já o sisudo e silencioso da indole castelhana tinha de todo desaparecido. Mossem Diogo, como um gato que depois de ter comido com grande soffreguidão o rabo de um savel, ainda lhe está, com saudades, lambendo as espinhas, rapava com uma codea de pão o alguidar da forçura. Mossem Graviel depois de ter escorropichado a altamia dava-lhe a mona para chorar; lagrimas mansas e silenciosas que vertiam pelos olhos o balsamo que tinha entrado pela garganta. E mossem Martinho esse estava como Democrito n'um riso perenne, ora sereno como a bemaventurança, ora desentoadado em caquinadas, ora compassando e dobrando as notas como o canto do cochicho. O honrado lavrador gozava de illusões doces. Mas diferente do turco aco-

corado em um coxim, que faz com o seu caximbo oblações de opio a Epicuro, e sonha com as huris, encantadoras, do paraíso; mossem Martinho sonhava com a nova bacellada que elle havia de metter, da qualidade da que tinha produzido o precioso licor que o acabava de pôr n'aquelle ditoso extase. Sonhava com a poda, com a empa, com a cava, com a vendima, com o lagar, com os lagareiros, com o vinho, com o vinho delicioso que elle havia de beber; e — louvada seja a Senhora Santa Coloma! — ria, ria o bonissimo lavrador que infundia contentamento em quantos o escutavam. E depois sonhava com a sua vara de porcos, com os muitos leitõesinhos, que havia de ter aquelle anno, e elle a vê-los crescer, crescer, que estavam já bacorinhos; e a engordarem com a bolota — Jesus! — que a poucos passos estavam marrões. E depois sonhava com o seu fato de cabras, com o seu rebanho de ovelhas, com a sua manada de eguas, e vaccas; com aquella poldra que tinha uma estrella na testa, que era a gloria da manada, e os amores do lavrador; e o honrado mossem Martinho banhava-se de suor, e de alegria!

Mas que é isso, que é isso, homem? Que tristeza repentina te afflige! Varre da idéa esses pensamentos inquietos. E se eu te visse em estado de ter-te nas pernas, honrado Martinho, dir-te-hia que fosses a tua casa desenganar-te com os teus olhos de que é mentira o que Satanaz te está cochichando ao ouvido. Verias a lavradora, a alta, engraçada, e rubicunda Paquita não a conversar á gelosia com o mais lindo pagem do conde de Castella; mas com a roca á cinta a fiar-te, a fiar-te como uma damnada uma primorosa tã de panno de linho. Que se de ora em quando ella se levanta e larga a sua tarefa, é para ver se já está lèveda uma amasadura que tem no alguidar. Se vai áquelle quarto ao pé da porta da rua, é para buscar os teus calções domingueiros, que estão muito surrados, e precisam já de uns fundilhos. Se alguma vez chëga á janella e deita a cabeça, é que já lhe tardas, e está com o cuidado em ti. Volta, volta Martinho, para tua casa, logo que estiverem mais dissipados esses teus vapores de vinho, e melancolia; e verás se o que eu te digo é verdade. Mas se acaso encontrares algum vulto rondando-te a porta, não te profiles com elle: olha que o pagem do conde, formoso como um Adonis, é Marte na valentia: archeiro estremado, ninguem em toda Castella despede uma frecha com a mira mais certa, nenhum homem de armas maneja uma espada com tamanha galhardia: cuidado, mossem Martinho! Paquita, a inveja das lavradoras de Burgos, o alvo encantado á que mais desejariam atirar os olhos dos mancebos mais louços, gosta de rir, de folgar, e de estar acompanhada; e tu, para que has-de estar — dize cá! — horas esquecidas, de dia na adega e de noite na taberna? Para que ha-de ser os teus amores aquella poldra, em que te eu já fallei; e aquella novilha raiada — agora me lembra! — com que és um desperdiçado — e a cabrinha — ah! já me ia esquecendo! — para a qual escolhes-te o melhor chocalho, e a fita mais secia de quantas a lavradora enfeita os seus laços em dias de festa! A cabrinha ainda te ha-de dar na cabeça, Martinho, na cabeça! Para que a trazes para casa todos os domingos e dias santos? Para que lhe estás sempre a dizer: «Arisca, esquiva! andas sempre a fugir das companheiras! Desertora, desertora! Tu que o devias guiar, andas sempre a desertar do rebanho!

Tu queres-me deixar, ingrata!» E n'este soliloquio em que esgotas todo o cabedal da tua ternura, beija-la, e cobre-la de carinhos. E depois se ella te foge, corres a apanhá-la; solta-la outra vez, saltas e pulas diante d'ella: doido, doido, pareces-me mesmo um lampinho que anda namorado! E a lavradora a ver tudo isto Que esperas tu, Martinho, coças na cabeça? Olha que a mulher é egoista como um judeu usurario, e ciosa como um demonio. Tem inveja das meiguices que o marido faz á poldra, á novilha, á cabrinha, e até ao cão que morde, e ao gato que arranha, tanto como ao passarinho que canta, e está preso na gayola!

(Continúa.)

A. d'O. Marreca.

O CHOUPO GUARDA-RAIO.

ACHAMOS nos Annaes da Sociedade d'Agricultura do departamento das Landes um artigo d'utilidade tão geral, e tão facil de obter-se, que nos decidiu a inseri-lo aqui. — Todos sabem que os conductores electricos ou guarda-raios assim como são d'uma vantagem e utilidade universalmente reconhecida, e apreciada, são comtudo tão dispendiosos em si mesmos, e de tão difficil colocação que apenas os ha em alguns notaveis estabelecimentos das grandes cidades, e são rarissimos nas villas, e desconhecidos nas aldeias e no campo. Ora e quem poderia contar as victimas e estragos produzidos pelos raios! Aqui um pai de familias ferido, ou asphixiado ao canto do seu lar; acolá um grupo de fieis fulminado n'uma igreja, onde a flecha ponteaguda da sua torre, e os metaes atrahiram a materia electrica; mais longe um rebanho de gadò queimado dentro mesmo de suas córtes e curraes; outras vezes uma sementeira, uma seara, a esperança do lavrador devorada pelas chammas; e mil outros sinistros deplora-veis que impossivel seria enumerar. Pois, tantas, e tão repetidas calamidades podem ser prevenidas sem custo, sem dispendio algum.

Ninguem ignora que as arvores em geral são conductores do raio, e por isso se tem visto muitas vezes os tristes resultados d'aquelles que inconsideradamente buscam no campo ou nos caminhos esse abrigo quando sorprendidos por uma trovoada. Entre as arvores todas porem é o choupo aquella que tem mais efficacia e virtude conductora, não menos que força vivace para convalescer das feridas do raio. A simplicidade da sua plantação, a rapidez da sua desenvolução e crescimento, e o nenhum melindre de sua vegetação em qualquer qualidade de terreno sem desculpa torna o desleixo que ha em munirem-se todos os proprietarios deste feliz preservativo. A flecha ponteaguda do choupo [já se vê que fallamos da especie chamada choupo d'Italia, muito vulgar entre nós], e sua configuração alta, esguia e delgada, lhe dão a propriedade de galgar por cima das demais arvores, e de cortar a atmosphaera apresentando á materia electrica o seu ponto de contacto e atracção. A experiencia tem tornado indubitavel esta propriedade do choupo, assim como, [o que parecerá verdadeiramente extraordinario] a sua qualidade resistente ás avarias do raio, as quaes de ordinario matam as outras arvores.

Tem-se com effeito observado, com uma só excepção em contrario, que o sulco produzido pela faisca electrica em toda a longura da arvore, umas vezes descascando-a em parte, outras chegando mes-

mo a penetrar no carnez da madeira, não tarda em ser reparado por uma cicatrisação sufficiente para manter a vida vegetal, e promptamente se veem os dois labios da ferida em toda a sua extensão formarem sua adherencia e compressão vivificante sobre a madeira. Observou-se mais que um viajante, emmoutado n'uma balsa a quatro passos d'um choupo ferido do raio, não recebeu o menor prejuizo; e que um rebanho de carneiros no meio do qual se estendeu por terra o pastor a uma pequena distancia d'uma destas arvores protectoras igualmente tocada da faisca electrica, ficou absolutamente incolume.

Os factos, e experiencias, [continúa o auctor do artigo] são de tal modo repetidos e multiplicados que não resta mais do que fazer propagar a plantação, e disposição prudente destas arvores; obrigando mesmo, se preciso for, os proprietarios. Os homens são assim constituidos; e não é senão fazendo violencia e força á sua inercia que muitas vezes é possível introduzir-lhe o bem. O auctor por consequencia quereria que as auctoridades administrativas, e municipaes fizessem que todo o proprietario ou colono se premunisse destes guarda-raios na vizinhança rasoavel de suas habitações, de seus curraes &c., e que nas estradas, rocios, e caminhos publicos fossem preferidas a outras arvores os choupos.

AS LETRAS NA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO
EM PORTUGAL.

(Fragmento de um livro inédito.) (+)

CONTINUEMOS nossas cousas. — São pulchros os caracteres gregos, com que se annuncia o privilegio real nas Horas de Nossa Senhora, da edição de Lisboa de 1711. — Na Asia vejo saber-se grego, pois em Góia, na *Anatomia* do Papel intitulado *Resposta ao Cabido, Sé vaga*, se escreveu com summa energia o grego dos setenta no capitulo 10.º do *Ecclesiastes*. Na *Antanogone*, poesia feita em 1726 á obra do tenente de mestre de campo general, Felix de Azevedo Carneiro e Cunha, em Minas, ha um epigramma grego e latino. Pascoal Ribeiro Coutinho teve uma e outra erudição. A nenhum homem ingenuo lembrou repudia-las. Mais ou menos frequencia deve-se ás estações empeçadas para promovê-la. Dos homens sómente se estranham os poderosos frouxos. Se a cultura então foi escaça, comtudo estas sementes reclamavam contra o seu desprezo, e pediam conservar-se nessa mesma sua apoucada consideração, porque em uma hora feliz abriria a providencia o rego onde essas sementes se achassem, e produziriam como temos visto. Por todas estas razões o padre mestre Fr. Joaquim instava, e se comprazia, e promovia o estudo da lingua grega, quando o abbade Durand, erudita pessoa, e bem conhecida em Lisboa, me ensinava com a geometria esta lingua, e ao mestre Fr. Antonio da Saude, que sempre achei tão habil como prompto para defendente dos meus actos mais difficultosos. Elle o fazia pelo uso de taboas, e por um methodo mais scientifico do que grammatical.

Não é para callar o fermento que levedou para o estudo da geometria. Foi certamente vergonha de não saber entender-se alguns manuscriptos do nosso Fr. Valentim de Alpoem, sabio mathematico do

seculo passado, nem sabermos repellir o desdem com que alguns religiosos, ignorantes do seu merecimento, mofavam dos *cartapolinhos*, como elles diziam, de Fr. Valentim. Apurando-se algumas raridades da livraria do convento de Lisboa, era mui rustica a hospedagem que faziamos áquelles como estrangeiros para nós. Viámos os logarithmos como os meninos. Porque encontrámos um breve opusculo de geometria á face de umas taboas inglezas de sinus e tangentes, e addições a ellas, manuscriptas pelo padre Alpoem, acabámos de ver que a geometria é justamente porta auctorizada por Platão para quaesquer sciencias, e daqui passamos a obrar.

Todos aquelles passos dados assim pelo padre Fr. Joaquim José pelos annos de trinta, e avultando os os desejos nas conversações, em que nos ensinava, obraram o que depois direi; e levantando-o agora do estado de collegial ao de professor cresce a materia para o elogio. Era decidido o systema escolastico, e os afortunados pesquisadores de bons livros, e dados á reflexão sobre obras diversas daquelle systema, adiantavam seus conhecimentos, e formavam desejos e tentativas. Faziam as circumstancias que aos religiosos, que de tanto não cuidavam, parecsem os novos arbitrios feridas temerarias nas sciencias do costume: a outros comtudo se fez amavel a novidade; e se produziram novas cousas. Donde resultou que sempre mais ou menos houvessem bons estudos. Na verdade o mais culpavel era a falta de fomento e de meios, e patrocínio do melhor. Nunca me constou, nem vi, que todos dormissem; e que todos não quizessem; mas antes ou por entre espinhos, ou por socegado remanso iam seu caminho as almas boas. Para credito dos talentos e da nação hade conceder-se esta verdade de não serem geraes e absolutas as teimas e as trevas entre nós: de tudo o bom havia noticia e se gostava. Para aguilhão saudavel e de opportuno golpe notem-se embora os defeitos, como quaesquer outras nações tiveram, ou sejam da falta de produções, e de maior lume, ou de resistencia importuna feita pelo interesse, e outras paixões. O ciume de fallir de credito, e de perder sequito pomposo, e de receber a luz de outrem, fechou alguns espiritos apoucados, e rarefeito o ar vaidoso dilatava os empenhos inimigos contra outras tenções de melhorar de systema. Não entristecemos a narração, pois occorrem cousas de admirar.

Feito professor o padre Fr. Joaquim, passou a Coimbra no tempo em que se uniram outros mestres de actividade. Acodiram os superiores a evitar excessos, e regular as aulas com estatutos providentissimos na economia material, assignando horas para os exercicios, contendo os moços em seus officios dentro e fóra de casa, taxando as ruas para a passagem á universidade sem distracção, e ajuntando as observancias claustraes com os estudos. De disposições litterarias nada disseram mais que as do costume, e a da lei de sustentar-se a doutrina de Escoto, e pelos auctores dessa eschola se fazem os progressos. Dictava a philosophia o mestre Fr. Joaquim com escolhido numero de discipulos, de que abaixo fallarei. Persuadiu-se que pela historia e noções desta sciencia devia abrir o seu theatro. Não eram conhecidos livros, nem eram ainda compostos outros dos muitos livros desta especie de erudição: apenas auctorizava seu pensamento com o exemplo dos escotistas. Era o do padre Frassen, a que depois ajuntou o do padre Sanning, para evitar o enfado domestico de que sahiu fóra do métho-

(*) Continuado de pag. 152.

do regular, não allegando com escotistas. Mas seu fim principal no uso de Frassen dirigia-se a introduzir um escriptor elegante para exemplar de melhor linguagem nas aulas escolasticas. Frassen e Sanning teem uma lista de escriptores e escholasticos muito ligeira; até que o acaso de achar na livraria um Diogenes Laercio teve occasião de mais ver. Fazia adquirir os mais conhecimentos historicos na lição dos livros de St.º Agostinho da Cidade de Deus: e quando em uma das orações de S. Gregorio Nazianzeno encontrou os males que os philosophos scepticos haviam introduzido na igreja, trabalhava porque nossas cabeças fossem doces á religião. É louvavel o pensamento de entrar no ensino da philosophia pela noção della e de seus fados; e por tanto fez o padre mestre Fr. Joaquim que pela primeira vez em nossas aulas se ouvisse aquella materia. E porque era um capricho de honra imitar os mestres, sendo ao mesmo tempo exercicio louvavel, assim mesmo eu o pratiquei e sustentei nas conclusões publicas da historia da logica, e depois nas outras de toda a philosophia. Ainda assim ou porque o mestre Fr. Joaquim inculcava com algum desfastio as suas idéas, ou porque fazia novidade, não entrando como até então em scena com a chamada *Logica Parva* de Aristoteles na barafunda da forma syllogistica: como pois isso era descostume, resentiram-se os companheiros tradicionarios. Desgostou-se o mestre Fr. Isidoro, estranhando que o discipulo variasse ainda nas indifferenças. Grande impedimento era este enfado para os progressos! Porem o sabio padre Fr. Isidoro, que era de engenho severo e alma certamente aguda, e de formoso theatro com voz grata quando se expunha a fallar, abrandou passados annos tanto quanto se lhe apresentaram motivos e circumstancias de persuadir-se. Donde nasceu que governando elle a provincia alargasse as faculdades ao doutor Fr. Joaquim de Guadalupe para philosophar livremente no curso, que leu mui brilhantemente no collegio de Coimbra. Nasceu tambem a compra que o mestre Fr. Isidoro fez de bons livros de historia ecclesiastica, e de se entregar ao estudo mais apurado logo que comprou as *Reprehensões Criticas* do padre Honorato de St.ª Maria. Em quanto não chegou aquella viração por parte dos superiores, subiam os mestres montanhas asperas. Comtudo o padre mestre Fr. Joaquim cumpria seus intentos, e deixando a estrada de copiar por contemplações cortezes as postillas dos mais velhos, escreveu com a sua imaginação e phrase a postilla que dictava. Ainda era costume escreverem os estudantes nas aulas, e alligados aos escriptos só por elles responderem. Correndo os dias passaram os professores á livre adopção das summas impressas. Menos cançados por isso podem converter a oppressão de escripta para mais dilatado estudo. O pensamento de postilla propria foi honrado no meu padre, ainda que pelos cuidados de graduar-se em theologia na universidade de Coimbra, e por moléstias, e pelo emprego de secretario da visita geral da provincia, e outras mais distracções, conservou-se peripatetico; até que desenganado assentou que sobre os principios physicos, e constituição das cousas não havia que porfiar em penetra-las. Conheceu os systemas impugnando alguns, e por fim deixou a cada um em suas probabilidades. Ou por galanteria do costume, ou por convencimento, não consentia que na ordem de agudezas metaphisicas outra alguma eschola fosse mais bem ordenada que a peripatetica. De todas as teimas delicadas

e abstractas tirou o fructo de que sobre ellas só avultava o merecimento da coherencia no jogo intencional, quando se tratava de definir o interior das causas physicas naturaes. Elle me confirmou na doutrina de suppor com os Newtonianos por dado fóra de questão, o que a respeito do conhecimento intimo e decisivo é causa desesperada, isto é, no exame e pesquisa da essencia physica dos primeiros principios. Isto supposto se deve passar á liberdade de opinar na parte sensivel da qualidade e quantidade. Pelo obsequio deste ensino lhe rendi o tributo dedicando-lhe as conclusões publicas a que presidi no anno de cincoenta e dois, sustentando essa doutrina, pois que isto dá logar a todas as deliberações mathematicas physicas, esquivando-se a alma de cousas desesperadas de penetração para cousas uteis, já que as invisibilidades metaphisicas tanto se nos escondem.

Entretanto que no collegio se entrava na crise de alterar o costumeiro, levantou maior voz de contradicção o doutor Fr. Pedro Esteves em o anno de trinta, sacudindo o jugo de Escoto e de Aristoteles mui denodadamente. Houve rumor violento contra esta resolução litteraria, e eu mesmo ouvi ao doutor mestre Fr. José de St.ª Maria que se elle fosse provincial mandaria queimar as postillas do doutor Esteves. O padre Santa Maria padecia as queixas de seus dias, apesar da insigne docilidade de animo de que foi dotado. Elle foi o instrumento da minha resolução para entrar nesta Ordem, e devo compensar aquelle defeito do tempo, mostrando quanto elle foi respeitavel em outros sentidos. Foi dotado de memoria prodigiosa, e fazendo della prova os amigos que o frequentavam na capella dos Terceiros, por occasião de ser seu digno commissario visitador, tomou de memoria facilmente, sem alterar o seu modo de vida e funcções monasticas, uma folha inteira de papel escripta e cheia de palavras despegadas sem sentido nem liga alguma. D'ella deu conta expedita em menos de vinte e quatro horas diante do maltez D. Lopo de Almeida, ministro da Ordem Terceira, do coronel José da Silva Paes, de Jeronymo Godinho de Niza, de José do Couto Pestana, e de outras pessoas, que por visinhança e sympathia litteraria se ajuntavam no convento, e na capella dos Terceiros seculares. É deste religioso um *Romanço* de piedade, que se imprimiu. Seus estudos escolasticos eram de philosophia pelo escotista Columbo, o auctor neste genero mais preciso e textual de Aristoteles e Escoto, que tem sua eschola. O agudo Felix em suas controversias theologicas era o seu valido. Mas em pontos de virtude foi homem de boa memoria. O exercicio da oração mental foi-lhe indispensavel, e o fazia de manhaã com a comunidade, e á noute com os seus Terceiros. Maviosissimo em suas perorações attrahia o mundo nas *praticas* quaresmaes. Por muito indifferentes que fossem as conversações, em que se achava com os amigos em sua cella, ao pôr os olhos na imagem do crucifixo ninguem deixou de se commover muito aos colloquios affectuosos, acompanhados de lagrimas, com que saudava o Redemptor sem conter-se. Em todas as noutes antes de recostar-se se confessava a seu director, o virtuoso padre Fr. Martinho de Salvaterra.

(Continuar-se-ha).

O CRIME, e a injustiça atraçoam-se pela demasiada audácia da defeza.